

## Um convênio para melhorar a educação de excepcionais

Alaide Quércia

**N**a última quarta-feira, participei da celebração de um convênio inédito no Brasil, para educação de excepcionais, entre a Secretaria do Interior, Fundação Educar, ligada ao Ministério da Educação, e a Federação Nacional das Apaes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

Através deste convênio, serão desenvolvidas ações de educação básica e integrada para atender os jovens excepcionais, a partir dos 14 anos, em 42 municípios paulistas. Até o final do próximo ano, o governo Quércia pretende estender o programa aos 200 municípios do Estado que possuem Apaes e àqueles em que existem escolas especializadas.

Com isso, novas oportunidades de integração serão abertas ao deficiente jovem, que merece todo o apoio e solidariedade. Das chances a ele oferecidas, depende o seu desenvolvimento e consequente integração na comunidade, como cidadão produtivo e atuante, dentro de suas possibilidades.

E o jovem deficiente pode ser integrado de várias formas. Uma delas é o esporte. De 31 de julho a 8 de agosto, serão realizados em South Bend, Indiana, nos Estados Unidos, os VII Jogos Olímpicos Especiais Internacionais, reunindo atletas deficientes de 72 países. E o Brasil vai participar, oficialmente, pela primeira vez, com uma representação de 26 atletas, 6 dos quais do Estado de São Paulo.

A delegação, acompanhada de familiares e da vice-presidente da Federação Nacional das Apaes, Alda Moreira Estrazulas, foi recebida por nós quarta-feira passada, no Fundo Social de Solidariedade. Os jovens estavam visivelmente felizes pela oportunidade. Paulo Antonio de Oliveira, 19 anos, vai jogar futebol e, em nome da equipe, falou da emoção de conhecer outro país e de participar da competição defendendo as cores do Brasil. Para ele, é importante que os seus companheiros da Apae tenham essa oportunidade em outros anos.

Além de Paulo, que se mostrou bastante à vontade para falar em nome dos colegas, Marcelo Barbosa, 17 anos, também participa jogando futebol. Ana Maria de Jesus, 15 anos, e Antonio Marcos Rangel Urbano, 14 anos, praticam ginástica olímpica, e até demonstraram suas habilidades. Fabiana Gonçalves Pinto, 15 anos, e Edilene Lobo, 18 anos, competirão com outras nadadoras e esperam conseguir boas classificações para o Brasil.

Ainda na semana que passou, o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo repassou Cz\$ 1,5 milhão a 41 municípios do Interior, para atendimento a 43 projetos dirigidos à população carente, e em especial ao menor e ao menor deficiente.

Os projetos beneficiam cerca de duas mil crianças carentes, cinco mil famílias e centenas de idosos. A ação social desenvolvida pelo Fundo visa, sobretudo, a integração da população carente na comunidade. Nesse sentido, elaboramos projetos que possibilitam a essa população melhorar sua condição de vida, através de seu próprio trabalho.

Sabe-se que o processo de crescimento urbano dos países em desenvolvimento ocasiona, também, a marginalização que tem como vítimas contingentes significativos de população, com níveis de vida precários, incompatíveis com a dignidade humana. Encontramos nesses contingentes pessoas que, embora participantes do mercado de trabalho, desempenham funções pouco especializadas e mal remuneradas. Boa parte dessa população não se integra ao mercado de trabalho e, na luta pela sobrevivência, desenvolve uma série de atividades não estáveis e economicamente marginais.

O que o Fundo Social de Solidariedade pretende é participar da criação de condições para que cada integrante desses grupos carentes e marginalizados consiga aumentar as possibilidades de encontrar meios para realizar suas potencialidades, afirmar-se como pessoa e obter condições de existência compatíveis com a dignidade humana.

Uma boa semana.